Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Fachin joga gasolina

A decisão do ministro Edson Fachin, do STF, que suspendeu decretos sobre armas às vésperas do 7 de Setembro, foi lida como uma forma de provocar os bolsonaristas a elevarem o tom amanhã. Os conselhos dos aliados são no sentido de que Bolsonaro ignore essa decisão em seu discurso dos 200 anos da Independência.

A esperança de Simone

Não são apenas Bolsonaro e Lula que observam atentos o 7 de Setembro. Apoiadores da candidata do MDB, Simone Tebet, também esperam que um discurso radical do presidente na data nacional faça com que uma parte do empresariado migre para a campanha dela.

Barroso expõe Legislativo

Ao suspender a vigência do novo piso da enfermagem, o ministro Luís Roberto Barroso, do STF, manda um recado ao Poder Legislativo: antes de aprovar qualquer aumento de gastos, ou investimentos, é preciso combinar com quem vai pagar a conta. Caso contrário, o tema vai parar na Justiça.

Se colar, vai

A compilação das pesquisas estaduais do Ipec, divulgadas em cada estado, indica que Bolsonaro tem o apoio de, pelo menos, quatro governadores-candidatos: Gladson Cameli (AC), Ibaneis Rocha (DF), Antonio Denarium (RR) e Carlos Moisés (SC). A ideia é tentar "colar" nos candidatos aos governos estaduais que podem ajudar a alavancar a campanha presidencial.

Herança maldita

Pedro Guimarães deixou mais do que um legado de assédio moral e sexual na Caixa Econômica Federal. Na reunião em que tratou do acordo coletivo em São Paulo, no mês passado, empregados reclamaram das condições de trabalho — como, por exemplo, a situação precária dos equipamentos. Pelo menos parte dos computadores estão sem renovação há cerca de uma década, o que prejudica a segurança de informações e a produtividade, apontada como uma bandeira da presidente, Daniella Marques.

As torcidas de cada um para o 7 de Setembro

A equipe de Jair Bolsonaro (PL) se reuniu para tratar da estratégia de campanha desta semana, além de entrevistas e debates. Até aqui, a tendência é a de um "tom mais leve" para o 7 de Setembro, se comparado com aquele de 2021, quando o ex-presidente Michel Temer foi, inclusive, chamado para tentar apaziguar o presidente da República e o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes. É a esperança para evitar que Bolsonaro perca os pontos que obteve de fevereiro para cá nas pesquisas de opinião.

Enquanto na equipe do presidente há a esperança de moderação, no QG de Luiz Inácio Lula da Silva há quem esteja torcendo por uma radicalização contra o STF nos discursos e mensagens dos apoiadores de Bolsonaro. É que um posicionamento mais radical dos bolsonaristas dará ao PT os argumentos para que o ex-presidente reforce o discurso de fiador da democracia e o clima de Diretas Já que os petistas tentam criar desde o início da campanha.

Nos bastidores, há quem diga que nesse discurso de Bolsonaro, amanhã, está a chave para que o PT renove a esperança de uma vitória em primeiro turno ou se prepare para o segundo.

CURTIDAS

Veja bem/ Observador das eleições colombianas deste ano, o então ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Mauro Campbell foi chamado a conhecer o sistema de coleta de votos do México, apresentado a todos que foram acompanhar as eleições colombianas. Não saiu muito convencido.

Veja bem II/ Ao ver a máquina que depositava o voto impresso num dispositivo ao lado para contagem posterior, a primeira pergunta que Campbell fez aos mexicanos: "Sim, e quem vai guardar essa urna para futura contagem? O senhor, na sua casa? O cofre do Banco Central?" Foi um constrangimento geral.

Veja bem III/ Ao ouvir a resposta "a municipalidade", o ministro fez aquela cara de "sei". E seguiu adiante, certo de que o sistema brasileiro é muito mais confiável. Um grupo atrás do ministro filmou a conversa dele com os mexicanos.

Fotos: Miguel Schincariol/AFP

Simone Tebet/ A candidata do MDB à Presidência da República (**foto**) é a entrevistada de hoje, no *CB.Poder*, ao vivo, logo após o horário gratuito. Esperamos você na TV Brasília e nas redes sociais do **Correio Braziliense**.

ELEIÇÕES 2022

Em entrevista à Jovem Pan, pedetista pela primeira vez explicita que não apoiará o ex-presidente numa eventual disputa contra Bolsonaro. E repetiu que enxerga o petista "enfraquecido" para a corrida ao Planalto

Ciro lava as mãos no 2º turno

» RAPHAEL FELICE

Em entrevista, ontem, ao programa *Pânico*, da rádio Jovem Pan, o presidenciável Ciro Gomes (PDT) anunciou que, caso fique fora do segundo turno da corrida eleitoral, não apoiará Luiz Inácio Lula da Silva no confronto do petista contra o presidente Jair Bolsonaro (PL). Foi a primeira vez que ele se posicionou claramente sobre o assunto.

"Passo uma campanha inteira dizendo que o PT virou uma organização criminosa. Eles me insultam, me agridem todos os dias e ainda esperam que eu apoie eles no segundo turno?! Nunca mais, Juvenal. Ele (Lula) é um encantador de serpentes, mas a mim ele não engana mais", garantiu.

O pedetista também criticou a relação de Lula e de Bolsonaro com integrantes e partidos que compõem o Centrão, mas não afastou a hipótese de negociar com o grupo, caso seja eleito. Conforme disse, tanto o petista quanto o presidente cresceram denunciando a corrupção e criticando o maior agrupamento de partidos dentro do Congresso, mas, quando eleitos, fizeram o contrário do que pregavam.

"Não vou descartar o Centrão, essa é a minha diferença entre os dois. Estou dizendo o oposto, que (o Centrão) vote nas minhas ideias. Não adianta me mandar para Brasília e me achar o salvador da pátria. Eu vou negociar com quem quer que o povo eleja. É com essa maioria que o povo me der que eu vou negociar. Aí está a diferença de um homem vivido e experiente. Conheço como funciona a operação do Estado brasileiro. Abro mão da minha reeleição em troca da reforma do país", afirmou.

Ciro acredita que o Congresso irá aderir às suas ideias e projetos. O pedetista sempre que pode salienta que pretende promover as maiores mudanças do Estado nos seis primeiros meses de governo. E avalia que deputados e senadores costumam aceitar melhor as propostas enviadas pelo Palácio do Planalto durante os seis primeiros meses da nova gestão.

Fraqueza

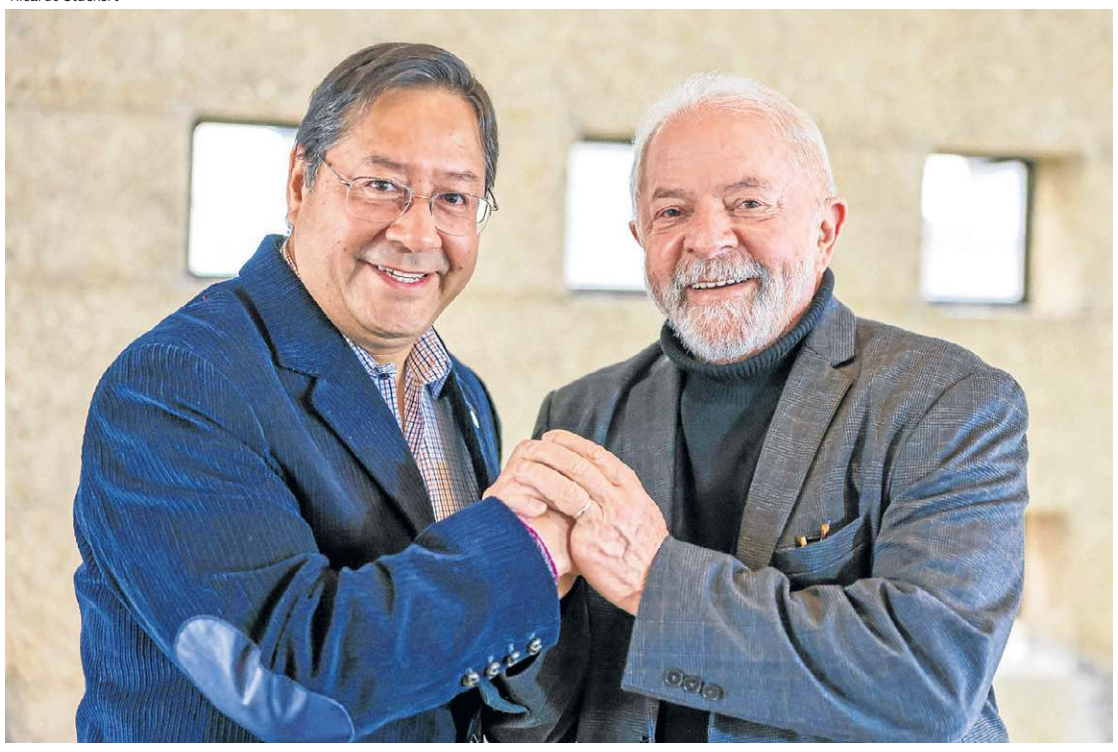
O pedetista voltou a manifestar desconfiança sobre a capacidade de Lula, que lidera as pesquisas de intenção de voto, de disputar a corrida ao Palácio do Planalto. Referindo-se ao debate na Band, em 28 de agosto, disse que jamais tinha visto o petista "tão enfraquecido, tão debilitado psicologicamente".

"Conheço o Lula há quase 40 anos. Nunca o vi tão enfraquecido, tão debilitado psicologicamente. Não conseguiu se defender de um ataque de corrupção do Bolsonaro. E aí fica com essas palavras que botam na boca dele para explicar o inexplicável", explicou no *Pânico*.

Os ataques de Ciro ao antigo aliado se somam aos que ele fez, na última quinta-feira, na sabatina da qual participou na CNN. Também na semana passada, o pedetista excluiu uma publicação nas redes sociais na qual definia Lula como "cada dia mais fraco: fisicamente, psicologicamente e teoricamente para enfrentar a direita sanguinária".

Diante da má repercussão, Ciro excluiu a postagem e admitiu que as críticas foram acima do tom. Além disso, havia um pedido de dirigentes do próprio PDT para que Ciro desça o tom nas críticas ao petista.

Ricardo Stuckert



Lula assegurou a Arce que, caso seja eleito presidente, em outubro, ajudará a Bolívia entrar no Mercosul

» Tebet na sabatina do *CB.Poder*

A candidata Simone Tebet (MDB) será a sabatinada de hoje do programa *CB.Poder*, uma realização do **Correio Braziliens**e e da TV Brasília. A entrevista será conduzida pela jornalista Denise Rothenburg, a partir das 13h35. A emedebista, aliás, ficou exultante com o resultado da pesquisa FSB de intenção de votos, divulgada ontem, na qual alcançou 6% das preferências — apesar de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ter 42% e Jair Bolsonaro (PL), 34%. "Essa pesquisa, onde só o meu nome apresenta crescimento, mostra que estamos no caminho certo. Estamos falando do fim da polarização, de união e de soluções reais", comemorou.

Lula ironiza imóveis do clã Bolsonaro

» VICTOR CORREIA

O candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ironizou, ontem, seu principal adversário na disputa, Jair Bolsonaro (PL), ao analisar as compras de imóveis em dinheiro vivo pela família do presidente. Foi durante um evento com assistentes sociais, em São Paulo.

"O presidente 'honesto' comprou 107 imóveis desde que começou na política, e os últimos foram pagos com R$ 26 milhões em dinheiro vivo. Pergunta para a família (dele) como é que eles conseguem fazer isso. Eu não sei o que é, mas eu sei que tem algo podre no ar", alfinetou.

Lula perguntou aos deputados presentes no palco se eles já haviam comprado imóveis em dinheiro vivo, ao que todos responderam que não. "Não é com salário de deputado que alguém compra isso", emendou.

O petista esteve no evento acompanhado pelo candidato ao governo de São Paulo, Fernando Haddad, pelo ex-ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Patrus Ananias e pelo padre Júlio Lancelotti. Lula tratou, ainda, das medidas sociais de seu programa de governo.

Na parte da manhã, o candidato do PT encontrou-se com o presidente da Bolívia, Luis Arce, em um hotel de São Paulo. Também estavam presentes o coordenador do programa de governo de Lula, Aloizio Mercadante, Haddad, além do ex-chanceler Celso Amorim.

À imprensa, após o evento, o ex-ministro das Relações Exteriores salientou que a conversa de Lula e Arce girou em torno das relações entre os países vizinhos. "O ex-presidente se comprometeu, caso eleito, a acelerar a integração da Bolívia ao Mercosul, que é muito importante, inclusive para as relações internacionais com a Europa e com a China", disse o ex-ministro.

Atualmente, o bloco é composto por Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela — que está suspensa pode ferir a cláusula democrática do estatuto do Mercosul. A Bolívia está em processo de adesão, desfruta de tratados de livre comércio, mas não recebe os benefícios de um membro. A inclusão cabe ao parlamento dos países-membros e apenas o Brasil ainda não a aprovou.

"É muito importante para a Bolívia e importante para nós, porque a Bolívia no Mercosul também nos facilita o contato com todo o conjunto da Comunidade Andina, da qual ela também é membro", acrescentou Amorim.